

## Catequeses Teresianas

### XI

Se os actores do caminho espiritual são Deus e o ser humano que buscam o mútuo encontro, essa epopeia para o encontro com Deus – avisa Teresa desde o princípio – está cheio de dificuldades. Não fora este um itinerário para pecadores! As virtudes humanas e teologais vão transformando o interior do ser humano. Mas o pecado é obstáculo à transformação. Por isso, nas segundas Moradas, Teresa propõe o combate espiritual contra as forças que desestruturam a personalidade. É o que Teresa chama “demónio”. Encontra-o com frequência na palavra bíblica, não o distinguindo do “diabo”, igualmente mencionado na Bíblia. No seu tempo, era um tópico muito frequentado. Os medos medievais causados pelas pestes, pelas guerras de religião e pela divisão dos cristãos, adubavam o terreno para o nascimento de fantasmas. Teresa entendia “o demónio” como toda a gente no seu tempo, incluindo teólogos: como um ser espiritual que teria poder de intervir de vez em quando na vida dos humanos exercendo influência nefasta sobre eles. Este entendimento chegou até aos dias de hoje. Já na Bíblia essas duas designações eram figuras personificadas simbólicas, diferentes uma da outra, que queriam dar uma explicação da real presença do mal no mundo: o *satán* em hebraico (= *diábolos/diabo*, quando traduzido para o grego) simbolizava o mal moral ou as acções hostis ao ser humano; o *demónio* (palavra grega) simbolizava o mal físico, psíquico ou psicofísico. Não são seres pessoais. São símbolos que nos remetem imediatamente para realidades bem reais – físicas e morais – que atormentam a existência humana. São as causas que concorrem para a existência desses dois tipos de mal. Nomeá-lo ou verbalizá-lo é uma forma de o desmascarar.

Que o diabo não é ser pessoal prova-o o facto de a sua essência é de ser anti-pessoal: despersonalizar, dividir, destruir a pessoa. O mal moral existe só por acção dos humanos e, portanto, existe o diabo, como existe o demónio nos achaques físicos e psicofísicos que nos debilitam. O *diabo* é o *espírito* humano (quase sobre-humano) oposto ao divino, a atmosfera humana e espiritual que determina o pensamento, o querer e o agir dos perversos, que exerce «tráfego de influências» nas pessoas. Através dessa atmosfera espiritual, a dimensão do seu poder exerce autoridade sobre as pessoas e penetra nelas. No caso de as pessoas se abrirem a essa atmosfera nebulosa e aderirem a ela, tornam-se portadores dela e contribuem para a estender mais. Assim, vai-se tornando mais intensa e poderosa. Esta visão coincide com a que tinha S. Teresa. Era a isso que ela chamava *demónio* (que, na realidade, é o *diabo*). Segundo aprendeu da história da salvação narrada na Bíblia, vai mostrando nas Moradas que o ser humano é *capaz de Deus* e capaz do mal; e que o chamado «demónio» tende a desviar-nos do caminho do bem para nos afundar nas estruturas do pecado, atentando contra o amor a Deus e ao próximo (“a

grande guerra que dá o demónio”: título do capítulo único de 2M). Mas o seguidor de Jesus tem a possibilidade de o vencer, porque Jesus o venceu com a força do seu amor supremo: “eu via o *satán* cair do céu como um raio” (Lc 10,18). Onde desponta o reino de Deus (abrindo-se à sua bondade) deixa de haver espaço para o reino do diabo. O poder salvífico do reino de Deus (que une as pessoas no bem) desarma o reino do *diabo* (que as *divide* para o mal): *diabólico* é tudo o que deifica o mundo e destrói o ser humano. Seguindo Jesus, o diabo perde a sua «existência», porque Jesus abriu radicalmente a sua pessoa e as pessoas para o bem e para Deus. Teresa sabia disso: “como o demónio sempre tem tão má intenção... e a pobre alma não o entende, por mil maneiras nos engana, coisa que já não pode fazer tão facilmente às que estão mais perto do Rei” (1M 2,12).

É isso o que Teresa preconiza: renunciar ao mal, lutando contra ele. Nessa medida, a categoria teológica e bíblica do *êxodo* percorre o tecido das segundas Moradas, sugerindo a constante *saída* do estado de servidão para o de libertação.

*P. Armindo Vaz, OCD*